

# BI

BOLETIM INFORMATIVO

## ESPECIAL

CONGRESSO  
ASSP 2015  
Nós Professores.  
Habitar o Futuro.



## PATROCINADORES

A qualidade do **Congresso ASSP 2015 - Nós Professores. Habitar o Futuro** – teria sido muito diferente se não tivesse contado com a participação solidária de inúmeras empresas e de um largo espectro de instituições a quem recorremos que subsidiaram um sem número de actividades.

A todas queremos manifestar o nosso sincero agradecimento, com a certeza de que o sucesso do Congresso muito lhes deve.

### Apoios Institucionais



CÂMARA  
MUNICIPAL  
DE ÉVORA



### Apoios



GRUPONABEIRO



### FICHA TÉCNICA

#### DIRECTOR

António Amaro Correia

#### DIRECÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Largo do Monte n.º 1  
1170-253 Lisboa  
Tel. 218 155 466 | Fax 218 126 840  
info@assp.pt | www.assp.pt

#### PROPRIEDADE

Associação de Solidariedade Social  
dos Professores

#### COORDENAÇÃO EDITORIAL

Comissão Organizadora do Congresso

#### FOTOGRAFIA

Artur Goulart, CME, Carlos Reis,  
Cecília Monteiro, Eduardo Relvas,  
Emília Seabra, Filomena Coelho,  
Isabel Fernandes, Paula Torres,  
Sandro Costa

#### CONCEPÇÃO GRÁFICA E PAGINAÇÃO

Rui Belo

#### IMPRESSÃO

Finepaper

#### REDACÇÃO

congresso.assp@gmail.com  
anamasspbi@gmail.com

## Delegações

### AÇORES

Tel./Fax 296 286 034  
d.acores@assp.pt

### ALGARVE

Tel./Fax 289 824 822 | d.algarve@assp.pt  
Casa do Professor  
Tel. 289 723 744

### AVEIRO

Tel. 234 373 230 | Fax 234 348 446  
Tlm. 963 767 425  
d.aveiro@assp.pt

### BEJA

Tel. 284 087 018 | Tlm. 960 195 118 | 969 172 537  
d.beja@assp.pt

### COIMBRA

Tel./Fax 239 483 952  
d.coimbra@assp.pt

### ÉVORA

Tel./Fax 266 709 477 | Tlm. 967 804 246  
d.evora@assp.pt

### GUIMARÃES

Tel./Fax 253 512 369 | Tlm. 967 532 787  
d.guimaraes@assp.pt

### LEIRIA

Tel./Fax 244 813 492 | Tlm. 966 260 077  
d.leiria@assp.pt

### LISBOA

Tel. 213 700 330 | Fax 213 700 338  
d.lisboa@assp.pt  
Casa dos Professores  
Tel. 214 584 400 | Fax 214 589 128  
casaprofessoresemcarcavelos@gmail.com

### MADEIRA

Tel. 291 229 963 | Fax 291 282 546  
d.madeira@assp.pt

### PORTALEGRE

Tel./Fax 245 331 612  
d.portalegre@assp.pt

### PORTO

Tel. 225 106 270 | Fax 225 104 629  
d.porto@assp.pt  
Núcleo de V. Nova de Gaia  
Rua Paula Vicente, 30,  
4400-243 Vila Nova de Gaia

### SANTARÉM

Tel./Fax 243 322 212  
d.santarem@assp.pt

### SETÚBAL

Tel. 265 719 850 | Fax 265 719 851  
d.setubal@assp.pt

### VISEU

Tel. 232 449 099 | Tlm. 925 321 167  
d.viseu@assp.pt

## Sede

### SEDE E SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Largo do Monte, 1 | 1170-253 Lisboa  
Tel. 218 155 466 | 218 888 428  
Fax 218 126 840  
www.assp.pt | info@assp.pt  
Seg. a Sex. 9.00-13.00h | 14.00-17.30h



### A Comissão Organizadora

O Congresso **ASSP 2015 Nós Professores. Habitar o Futuro**, excedeu as nossas expectativas. Um momento alto de afirmação de uma Associação que se quer ao serviço dos Professores em todas as facetas das suas vidas; um lugar de encontros; um ponto de partida, para habitar o Futuro. A qualidade das conferências, proferidas por especialistas de nível reconhecido, e a variedade dos temas foram elementos fundamentais para que possamos dizer “Valeu a pena!”

Os espaços onde se desenrolaram as diferentes actividades estiveram à altura do que os Professores merecem.

A beleza de Évora – cidade Património Mundial da Humanidade – em que nem o Cante faltou, contribuiu para elevar a qualidade do Congresso e da comemoração simultânea do 34.º aniversário da ASSP. As visitas nocturnas à Cidade e ao Museu e as diurnas “À Descoberta de Évora” constituíram pontos altos de cariz cultural que muito agradaram a todos que tiveram o privilégio de nelas participar. Os momentos de convívio – do Alentejo de Honra ao Jantar do Aniversário, passando pelo jantar do próprio Congresso e pelo passeio no Grande Lago – permitiram fruir da companhia de parceiros de profissão, em conversas

animadas, pautadas com gargalhadas e de distanciamento em relação às preocupações quotidianas.

O ambiente que se viveu – quer nas conferências e debates, quer nos momentos de carácter lúdico – foi a expressão de tudo o que os Professores são, mas nem sempre lho reconhecem.

O Congresso foi também um curso de formação que permitiu a 27 formandos a obtenção de 0.6 créditos, uma mais-valia para os Professores mais novos.

E o Futuro? O Futuro tem de ser objecto de muita reflexão colectiva para inventar e prosseguir o trabalho iniciado, sem trair o espírito que enformou todo o Congresso. Chegada ao fim desta caminhada – que alguém chamou adequadamente de epopeia – a Comissão Organizadora dá por terminada a sua actividade, não sem antes agradecer a todos, sem excepção, os que a apoiaram. Um muito obrigada aos que nas vésperas do Congresso impediram que o cansaço e algumas adversidades – que não estavam no programa – destruissem este sonho.

## > Sessão de Abertura do Congresso



Estiveram presentes na mesa da sessão de abertura do Congresso o Presidente da Assembleia Nacional de Delegados da ASSP, Luís Pargana, acompanhado por Rui Mendes em representação da CCDRA, Élia Mira, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Évora e Margarida Sousa, Presidente da Delegação Distrital de Évora da ASSP.

O representante da CCDRA agradeceu o convite para participar nesta sessão de abertura do Congresso desejando os maiores sucessos à ASSP. Afirmou que, desde a primeira hora a CCDRA tinha apoiado a iniciativa da ASSP pelo respeito que esta lhe merecia.

A Vice-Presidente da Câmara Municipal, Élia Mira, após saudar os presentes e agradecer o convite para participar naquela sessão, manifestou o seu reconhecimento perante o trabalho desenvolvido pela ASSP Évora cujos objectivos se integram perfeitamente em algumas das vertentes das metas do Município.

Salientou ainda o trabalho da Comissão Organizadora do Congresso que a Câmara apoiou, desde sempre.

Luís Pargana realçou a importância do Professor agente impulsionador de mudança, traçando caminhos no sentido de um desenvolvimento do Ensino e da Escola em direcção ao Futuro que todos desejamos.

Margarida Sousa, após apontar os objectivos principais do Congresso, afirmou:

“Em Évora – cidade Património Mundial da Humanidade há quase 30 anos – comemoram-se, este ano, datas importantes.





Antes de mais, o 34.º aniversário da ASSP que assinalamos com este **Congresso, NÓS PROFESSORES. HABITAR O FUTURO.** e com um programa complementar.

Outro dos aniversários importantes é o dos 500 anos do histórico Palácio Dom Manuel onde, daqui a pouco, estaremos todos a partilhar a vitalidade e o dinamismo desta Associação.

Em 2015, completam-se ainda 1100 anos da emancipação de Évora da alçada do Califado de Córdoba.

O ano de 915 marca o início do renascimento da cidade, adormecida havia séculos.

Foi a partir dessa data que **Yabura** – nome da cidade à época – cresceu e se afirmou como um dos pólos do desenvolvimento mais importantes do sul da Península. (...)

Desejamos que, à imagem do que aconteceu, no séc. X e do que se passou, a partir de 1515, no país e no mundo, esta Associação dê um salto qualitativo. Desejamos que a ASSP responda às necessidades de Solidariedade dos seus associados que queremos sejam cada vez mais numerosos. Desejamos ainda que esta Associação se transforme num instrumento imprescindível de todos os que se dedicam a uma profissão que – apesar de vital – tem sido tão vilipendiada. (...)

Em nome dos Órgãos Sociais da Delegação Distrital de Évora, reitero a certeza de que os trabalhos vão decorrer de modo a ficarem plasmados nas nossas memórias e constituam um forte incentivo para que **Nós Professores** possamos Habitar o Futuro."



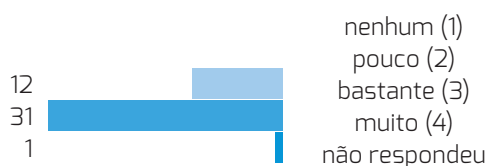


# CONGRESSO ASSP 2015

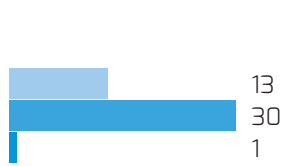
*Nós Professores.  
Habitar o Futuro.*

visto pelo público

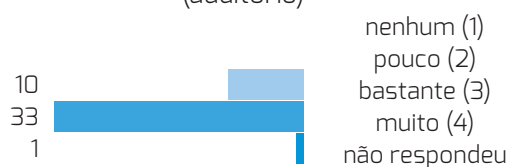
## ► Interesse dos temas tratados



## ► Pertinência dos temas na actualidade



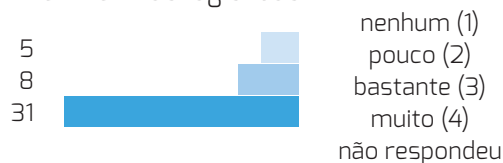
## ► Qualidade da abordagem dos perlectores (auditório)



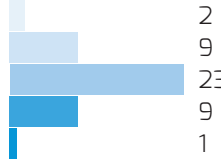
## ► Qualidade dos trabalhos expostos (Palácio)



## ► Qualidade da Organização em termos logísticos



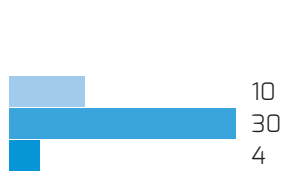
## ► Cumprimento dos horários



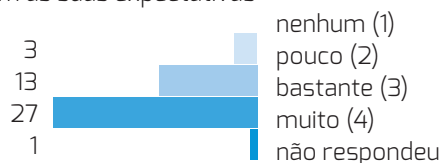
## ► Qualidade das instalações e meios



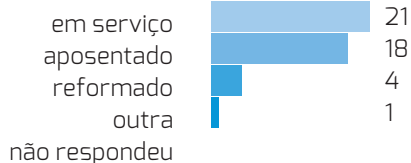
## ► Qualidade do programa de animação



## ► Correspondência do Congresso com as suas expectativas



## ► Situação profissional



N.º total de questionários recolhidos: 44



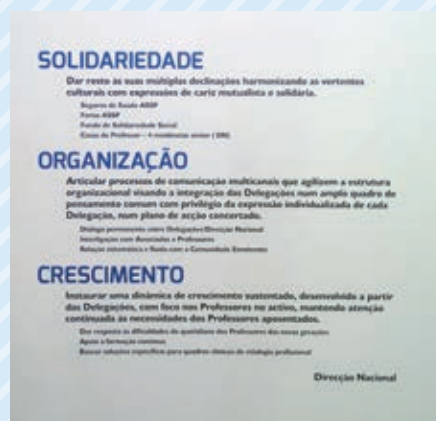
## Dinamismo da Associação

A dignidade do local – o Palácio Dom Manuel, com os seus 500 anos carregados de História de Portugal e do mundo – deu brilho às exposições.

No rés-do-chão, uma sala com os rollup de cada Delegação e um painel da responsabilidade da Direcção Nacional.



Dois jovens alunos da Universidade de Évora oferecem-nos um belo momento musical.



A Direcção Nacional partilha a sua visão e objectivos.



Azáfama das Delegações na montagem da exposição.

Exposição de trabalhos dos associados. Tudo a postos.



A imponente sala do 1.º andar foi cenário da Partilha que se pretendia estabelecer entre todas as Delegações e entre estas e a Direcção Nacional.

Estiveram expostos trabalhos realizados por associados. Numa das paredes da sala foi projectado um mega vídeo composto pela montagem de alguns minutos de cada uma das 15 Delegações e outros da Direcção Nacional.



Momento de jazz no Palácio Dom Manuel. Associados atentos aos jovens músicos.

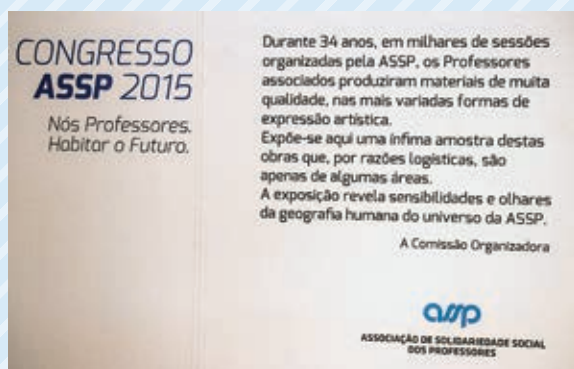
Escutou-se jazz, por alunos da Universidade de Évora. Degustou-se um Alentejo de Honra, oferecido pela Fundação Alentejo e sua Escola de Restauração e Hotelaria.

Tudo isto antecedeu o Jantar do Congresso e as visitas nocturnas à Cidade.





Troca de impressões à entrada da sala dos Roll-up.



Painel de apresentação da exposição do 1º andar.



É muito o interesse pelos trabalhos expostos...



...e pelo Alen-tejo de Honra.



A enorme sala do Palácio revela-se pequena para tantos associados.



Ana Moraes da Direcção Nacional, em nome da Comissão Organizadora, fala da partilha.



## Jantar do Congresso, dia 21 de Maio

(excertos do discurso do presidente da Direcção Nacional,  
no jantar do Congresso)



Vista geral do jantar do Congresso.  
A Associada n.º 1 da ASSP atenta às palavras de um  
dos Conferencistas.

“Serão os valores de SOLIDARIEDADE e a passagem desses valores à prática que poderão minorar esse processo (de degradação da imagem) e...

### SÓ INOVA

quem tem vontade e perseverança,  
quem trabalha muito,  
quem desafia o impossível e, sobretudo,  
quem arrisca, constantemente, ir mais além.

### E ESSE É O OBJECTIVO DESTA DIRECÇÃO.

Passam pela ASSP, neste nosso mandato, novos tempos de mudança alicerçados em novas necessidades geracionais que levarão ao aparecimento de novo paradigma social.

Apoiados num Associativismo Solidário RECEBER, DAR, e PARTILHAR, faz parte do nosso objectivo principal a Cooperação entre as Delegações e a Direcção Nacional para, assim, ir

mais além e ampliar, melhorar e criar novas perspectivas para os professores através, essencialmente, de um plano de comunicação institucional que ultrapasse os associados da ASSP e, assim, passe a integrar o universo dos professores e outras entidades a nós ligadas.



### DAÍ CHEGADOS A ESTE CONGRESSO DOS PROFESSORES!

O simbolismo do seu logotipo faz-nos pensar nuns ELOS (ABERTOS) de uma corrente – que é toda a história da nossa Associação – e toda a força que tal imagem, HOJE, representa e quer REFORÇAR COM TODOS OS PROFESSORES, para NÓS PROFESSORES podermos HABITAR O FUTURO com maior responsabilidade e, se possível, tranquilidade.”

Trocam-se  
ideias em debates  
acesos...  
Convívio entre  
pares: congressistas  
e conferencistas.





O Presidente da Direcção Nacional, António Amaro Correia, entrega uma prenda aos elementos da Comissão Organizadora do Congresso.

“À Comissão Organizadora deste Congresso pelo excelente trabalho, empenho e operacionalidade, vão os nossos agradecimentos.

Por tal, a Direcção Nacional vai-lhes entregar uma pequena lembrança.

Porque a “PRENDA” tem gravada uma Flor, aqui lembramos José Saramago e a sua obra A MAIOR FLOR DO MUNDO, que acaba assim: “Quem sabe se um dia virei a ler outra vez esta história, escrita por ti que me lês, mas muito mais bonita?...”

Não sendo este Congresso “A Melhor Flor do Mundo” é, de certeza, a melhor dádiva que, nesta altura, a ASSP pode oferecer e assim:

Com este congresso a Comissão Organizadora conseguiu “escrever” a tal história aludida por Saramago e... muito mais bonita!

Palavras do Presidente da Direcção Nacional, durante o Jantar do Congresso.

## A noite continuou em visitas para conhecer melhor o Museu de Évora e a Cidade.



Escutou-se música na sala do Retábulo pelo Trio de Corda. Congressistas atentos às palavras de Artur Goulart.



Na fonte com a Esfera Mundi da Porta de Moura, congressistas descobrem a cidade através das palavras de Francisco Bilou.

# Conferências

Após a sessão de Abertura, ainda a 21 de Maio, começaram as conferências.

**Albino Lopes**

O tema escolhido pelo Professor Albino Lopes **“Crise de valores e os valores em crise”** pôs em confronto duas perspectivas de escola, enquanto instrumento: uma escola individualizadora versus uma escola socializadora, isto é, o indivíduo confrontado com a questão da rivalidade mimética. Na escola individualizadora, a competição é superação de si próprio. O prazer do jogo sobrepõe-se à ideia de posse, conduzindo à aprendizagem/vivência da Ética e da Moral Pública.



A escola tem de colocar o enfoque da sua acção nas competências relacionais em detrimento da eficácia cognitiva. As competências apreendidas colocadas acima dos saberes tradicionais.

A arquitectura dos valores em desagregação impõe a criação e o reforço de novos valores, como sejam os valores ligados aos afectos, os valores universalistas, os valores associados à justiça.



## No dia 22 de Maio...

No âmbito do **painel sobre o envelhecimento demográfico**, a Professora Maria do Rosário Gama reflectiu sobre os direitos dos idosos, apresentando o movimento associativo APRe! como um parceiro social que pretende ter um papel activo na defesa dos direitos dos seniores e, por isso, também dos professores reformados.

Alertou para os perigos das alterações propostas na TSU que poderão provocar a descapitalização da Segurança Social.



A Professora Filomena Mendes abordou o **Envelhecimento Demográfico**.

Em síntese:

O Envelhecimento Demográfico é uma questão social e económica, mas pode encarar-se também numa perspectiva positiva (Que bom!).

Envelhecer é inevitável e irreversível; é uma experiência individual que desafia uma definição universal – todos somos únicos.

Existe envelhecimento bio-

lógico, psicológico e social, com perda de decisão, esvaziamento dos papéis sociais.

É necessário adaptar os sistemas de segurança social e de saúde a uma nova realidade. O crescimento económico e o desenvolvimento são factores fundamentais.

Importa valorizar e utilizar o grande nível de sabedoria acumulado pelas gerações que estão a atingir a idade sénior. Somos a geração intelectualmente mais preparada.

Temos de “Viver a vida e a não viver a morte ... Atraí-lo a morte com a vida” – Alexandre O’Neill

São precisos a participação activa e o exercício da cidadania.



## > Congresso - Formação

Acreditar o Congresso como Curso de Formação pelo CCFCP foi resultado de uma parceria com o Centro de Formação de Professores Beatriz Serpa Branco, de Évora, e uma forma da ASSP realçar a importância dos professores no activo e envolvê-los na ideia organizadora do Congresso que consubstanciava a reflexão sobre o papel do professor na sociedade para conceber modos de Habitar o Futuro.

Dada a variedade e riqueza das intervenções dos palestrantes no Congresso, os formandos puderam construir uma visão global e holística do Professor.

A vertente teórica foi cumprida integralmente e os formandos tiveram a possibilidade de estar em contacto com ideias de grande relevância e actualidade. Mantiveram uma atitude interactiva, cumprindo os objectivos na dimensão teórico-prática, colocando questões e partilhando experiências, quer nos espaços previstos para o efeito, quer em espaços informais do Congresso.

A conviver e a participar na animação do jantar...



Formandos, no Palácio Dom Manuel, a verem as exposições e a escutar Jazz...



Nas visitas guiadas nocturnas, à descoberta da cidade...



Há quem escute música e descubra o Museu de Évora.



Outros descobrem e escutam a meia-noite na Praça do Geraldo.

## > Congresso - Formação

### Tarde de Elos

Os formandos contactaram com muitas visões e tiveram a oportunidade de, na oficina do dia 23, explicitar ideias, atitudes, emoções, saberes, resultantes quer da sua prática educativa quer da participação no Congresso.

Esta oficina foi muito importante, pois permitiu criar os laços que durante o congresso seria difícil estabelecer, partilhar reflexões sobre os conceitos emanados do Congresso, possibilitando a organização do trabalho subsequente, que se materializou na criação e participação no Blogue *Aqui há Futuro*, em <http://habitarofuturoblogspot.com>

Frequentaram o curso de formação 27 professores, provenientes de Campo Maior, Évora, Faro, Linda-a-Velha, Lisboa, Miraflores, Paço D'Arcos, Porto Salvo, S. Domingos de Rana, S. João da Madeira e V. Cucujães.

As boas vontades também envolveram os quatro formadores voluntários Mariana Valente, Paula Collares Pereira Reis, Maria Isabel Fernandes e Manuel Luís Borrões, que organizaram e realizaram o acompanhamento na oficina de sábado à tarde e nas actividades do Blogue criado a partir deste curso de formação, continuando activo e disponível para todos os professores poderem partilhar as suas ideias como ser professor Hoje e no Futuro.

Consideramos que os objectivos definidos para a formação foram cumpridos.



Criar uma rede de partilha...



Descobrimos sensações...



Emoções,... Saberes... Confiança.



Liderança e Cooperação.

# Conferências



Ivone Patrão durante a sua intervenção.

O tema da mudança associado ao FUTURO, foi abordado partindo da situação concreta dos professores no momento presente, em **Habitar o Futuro - Promoção do Bem Estar e prevenção do stress em professores**. Foi essa a leitura das Professoras Ivone Patrão e Joana Rita, já que 42% do tempo gasto na Escola é inútil em termos educativos, o que provoca problemas graves na classe docente.



A escola, enquanto local de trabalho, está na lista do topo do stress ocupacional. Constitui um desafio à inteligência dos professores. Importa pois separar a vida da profissão em doses equilibradas, isto é, envolvimento moderado com o trabalho para aprendizagens mais significativas.

Outros dos problemas dos professores residem na formação contínua ou na falta dela. A formação de professores, em várias áreas, raramente disponibiliza ferramentas adequadas às necessidades de evolução dos professores.



O Professor Onésimo Teotónio Almeida iniciou a intervenção no seu estilo muito próprio em criar um ambiente descontraído para levar a assistência à atenção e reflexão sobre o tema em questão – os **valores** que se deixaram de considerar menos importantes e outros valores adoptados de uma forma apressada no pós 25 de Abril, sem ponderar que, nas sociedades do Norte e Centro Europeu, modelo inglês, eles continuaram a coexistir ao longo de décadas, fazendo parte do desenvolvimento desses países.

Chamou a atenção para palavras/valores, que se pensa utilizar há muito, e que são de uso recente, como por exemplo privacidade, resiliência...

Valores, como humildade e modéstia, a que se ligou um sentido menos positivo, e o conceito de ambicioso que, de não virtude, se transfor-

mou actualmente num valor muito exigido, são exemplos desse **"andar à nora"**.

Continuou a dar atenção a outros valores importantes também no contexto de sala de aula, o respeito pelo tempo, pela pontualidade, saber escutar e respeitar a opinião dos outros.

Questões como o silêncio e ruído e as diferentes noções que significam desde interesse, descoberta, curiosidade, partilha, mas igualmente podem revelar perturbação, caos, desinteresse. Ao conjunto de liberdades está e deve estar associado um conjunto de deveres, de respeito pelo outro, de responsabilidade.

Terminou num ambiente de descontração, deixando os participantes a reflectir sobre quão difícil é modificar comportamentos na sociedade, por ser mais fácil deixar-se ir na onda do instituído, mesmo discordando.

Uma voz a escutar, a ler e a reflectir.



# Conferências



O Professor Carlos Fiolhais, no Ano Internacional da Luz, trouxe uma abordagem muito interessante que intitulou **A Luz no ano dela**, fazendo uma leitura técnico-científica centrando-se depois na Luz enquanto metáfora, simbolizando a razão e a procura da verdade. Se na primeira perspectiva ela é também origem e sustentabilidade da vida, fazendo parte da cultura universal, sob o ponto de vista metafórico, quando o olho se amplia, é o nosso conhecimento que cresce e se enriquece. As tecnologias baseadas na luz são motor económico, tendo o potencial de revolucionar o século XXI.

Porque há um arco-íris para cada um de nós, é também metafórico o sentido que a



luz proporciona a cada um no entendimento da beleza e das emoções. Isto mesmo tem sido atestado por escritores e pelos maiores cientistas. A luz permite a imaginação. A imaginação é mais importante que o conhecimento. O conhecimento é limitado; a imaginação dá a volta ao mundo (Einstein). Por isso, "faça-se luz nas escolas"



Em **Redes de Saber Modos de Ser**, a Professora Mariana Valente, partindo do pensamento de Michel Serres (Petite Poucette) e de Ivan Illich (Sociedade sem Escolas) referiu a revolução digital, na sequência de dois outros marcos pedagógicos (invenção da escrita e invenção da impressão), como um dos aspectos mais importantes que caracterizam e enquadram a aprendizagem das novas gerações. É a era do saber distribuído e não sedado apenas no professor e nos livros, a era da partilha de saberes em rede, disponível para quem os quiser partilhar. Nos chamados MOOC, a informação e a comunicação encontram-se abertas em elearning, oferecendo uma quantidade ilimitada de recursos educativos, ampliando potencialmente o acesso à educação. Estamos perante o modelo da pedagogia invertida / aprendizagem invertida, com a vantagem de todos poderem aprender segundo o seu ritmo e não ao ritmo de programas centralizados. Neste enquadramento, há que pensar na nova função do professor e da sua formação.



# Conferências



**Os fins da Educação, a missão da Escola e as Parcerias a construir** constituíram a base de reflexão do Professor Júlio Pedroso, cujas ideias-força se podem assim traduzir:

A maior parte das discussões sobre educação gira em torno dos meios – raramente se debruça sobre os fins.

A melhoria da educação exige o ter presente os fins com a promoção de parcerias sólidas.

São fundamentais as parcerias entre escolas / família / comunidade, criando relações de confiança e de cooperação.

Necessidade de uma visão comum (de todos) sobre os fins da educação.



**Três desafios para o séc. XXI - Curiosidade, criatividade e coragem** foi o tema do “conferencista surpresa”, que interveio através de uma gravação vídeo e primou pela originalidade do seu contributo. Ilustrando com alguns exemplos históricos, Miguel Aubouy abordou a necessidade da sociedade em ensinar a **curiosidade**, a **criatividade** e a **coragem**. Apontou os obstáculos e constrangimentos para a consecução de tal objectivo.

Afirmou ainda que as forças conservadoras são enormes, no domínio da Educação, talvez capazes de impedir a sincronização dos Sistemas de Ensino com as exigências do desenvolvimento tecnológico e criativo.

O investigador terminou a sua intervenção com palavras de esperança para os portugueses.

Explicou que o nosso passado pode nos ser vantajoso para, partindo do capital acumulado ao longo da história, renovar o desenho do Sistema Educativo.

Considerou que os portugueses, a este nível, têm alguns trunfos que os podem ajudar no incremento da inovação, da criatividade e na actividade artística.



Miguel Aubouy é francês. A seu pedido adquiriu, recentemente, a nacionalidade portuguesa.

É Doutorado em Física Teórica e Diplomado pela École Normale Supérieure. Trabalhou (1997-2003) no Laboratoire Structure et Propriétés d'Architectures Moléculaires, no domínio da Investigação Teórica em Física Fundamental.

Entre 2003 e 2014 foi responsável pela Criatividade do MINATEC Ideas Laboratory, Grenoble, criado pelo CEA (Commissariat de Energia Atómica).

Neste momento, encontra-se no Canadá, em licença sabática.

## Outras Actividades

Desde 1999, também se dedica à escrita (romance e teatro); ao longo dos últimos dois anos publicou nas edições Nullius in Verba quatro “Pequenos Tratados sobre Inovação”.

# Conferências



O professor José Barata Moura suplantou as maiores expectativas da assistência, prendendo-a do primeiro ao último minuto com o Tema:

**O papel do professor na transformação da sociedade.** As imagens provocatórias e significativas que usou, a toada de oratória, pausada, incisiva, cadenciada, apelativa, captaram a atenção de todos os professores presentes, levando-os a reflectir sobre o significado de educar, de formação/transformação como par indissociável. O transformar é também um transformar-se. O educador tem ele próprio de ser educado, na dialéctica de compreender para transformar e de transformar compreendendo.

Vale a pena citar José Barata Moura quando fala sobre os tempos de educar:

“E dos fundos sacode-se com retumbante mensagem aquela famigerada tese imbuída de prevenções agrestes, ou destilando doçura no fraseado da preambularidade vestibular: de que a escolinha dos meninos (espreguiçada até à Universidade) representa a «preparação» para uma «vida» ... a vir depois. Como se o espaço educativo não fosse um tempo de um viver!

Como se os tempos da vida não fossem o espaço da educação!

Adia-se ao futuro a expectativa de viver. Des-cuidando a tomada a cargo durante daquele *viver em feitura* que na, e pela, mediação das transformações nos transporta ao porvir.

Uma maçada.”

---

Prestamos aqui a nossa homenagem ao Professor Dr. José Mariano Gago que convidámos para fazer uma Conferência no Congresso ASSP 2015 **Nós Professores. Habitar o Futuro.**

Aceitou o convite com muito gosto e disse-nos que estaria presente caso “cá estivesse”.

Na data do Congresso já cá não estava.

Faleceu em 17 de Abril deixando um vazio muito difícil de preencher.

Será sempre com muita saudade que o recordamos.

## SESSÃO DE ENCERRAMENTO

A mesa da Sessão de Encerramento foi constituída pelo Presidente da Direcção Nacional da ASSP, Amaro Correia, pelo Vice-Presidente João Peres que apresentou as Conclusões finais e pelos quatro elementos da Comissão Organizadora do Congresso.



## Palavras do Presidente da Direcção Nacional na sessão de encerramento do Congresso

Intervenção de Amaro Correia na Sessão de Encerramento.



Assistência.



João Peres apresenta as Conclusões.

Após ter agradecido aos convidados, às entidades que ajudaram a realização deste evento, aos colegas presentes, de ter enaltecido a qualidade do esforço e dedicação de todos os elementos que constituem a Comissão Organizadora deste Congresso e finalmente ter expressado gratidão à Direcção da Delegação de Évora, anfitriã e trabalhadora das Comemorações do 34º Aniversário da ASSP e onde este Congresso se inseriu, o Presidente da Direcção Nacional afirmou:

(...) De facto podemos, das as conclusões deste

Congresso, apresentar contribuições de conhecimento, visão estratégica, vitalidade e renovação da ASSP que poderão fazer com que a comunidade dos professores possa assumir uma maior e mais forte posição na Educação neste País.

Estamos certos de que a Cooperação crescente na ASSP, entre as Delegações Distritais e Regionais e a Direcção Nacional, criará novas perspectivas para os Professores - assentes na identidade da ASSP - de reforço da adesão efectiva e afectiva dos professores ao espírito associativo.

E daí, uma cada vez maior Solidariedade e Cooperação interpares.

Concluo com um voto final bem simples:

Que este congresso seja - com a força do êxito que ora alcançámos - **UM CONGRESSO PARA SER HABITADO NO FUTURO!**

## SESSÃO DE ENCERRAMENTO

Isabel Fernandes intervém em nome da Comissão Organizadora.

Mesa de encerramento com os colaboradores.



Em nome da Comissão Organizadora, Isabel Fernandes agradeceu à Direcção Nacional a confiança depositada no “quarteto” cuja missão foi organizar o evento.

Agradeceu a João Peres, Maria do Céu Costa e Miguel Vilhena pelo trabalho de atenção e de síntese nas Conclusões apresentadas.

Explicou que durante dois anos o caminho percorrido – com muito trabalho, muita discussão, muita força e muita energia – teve como objectivo valorizar ainda mais a ASSP. Acrescentou que a profunda amizade forjada entre os elementos da Comissão “tinha sido obra” talvez a maior obra do Congresso.

Não quis deixar de agradecer em especial a Sandro Costa a paciência e criatividade demonstrada na elaboração do “grafismo” de todo o Congresso;

a Ana Elekes pelo enorme trabalho de secretariado; a Filipa Piteira estagiária do Congresso, na Delegação de Évora; a Cláudia Covas,

a Eduardo Algarvio e a Francisco Oliveira que também ajudaram nas tarefas ciclópicas dos últimos dias.

Agradeceu ainda a duas colaboradoras imprescindíveis: Manuela Oliveira, no referente ao Palácio Dom Manuel e corpo de voluntários da FEA e Alcina Cardoso.

De seguida citou Cecília Monteiro, Vice-Presidente da Delegação de Évora por ter aguentado toda a rectaguarda e articulação entre a Dele-

gação e a Comissão Organizadora que permitiu o funcionamento da plataforma “Congresso”, “Aniversário” e “Curso de Formação” autêntica “menina dos olhos” de Ana Maria Morais. Agradeceu ainda de novo ao Centro de Formação Beatriz Serpa Branco e aos Formadores, Paula Collares Reis, Mariana Valente, Isabel Fernandes e Manuel Borrões.

Citou ainda, uma a uma, as colegas da Delegação de Évora, todas envolvidas com muito trabalho, esforço e dedicação, para que tudo funcionasse. Proferiu palavras de apreço especiais para com Ana Maria Baptista, responsável pela decoração dos espaços.

Agradeceu ainda aos colaboradores “afectivos” que, nas vidas de cada um dos elementos envolvidos nesta aventura, protegeram as trincheiras e “aguentaram” o nervosismo e o cansaço.

Chamou os colaboradores citados e, os presentes, subiram ao palco: todos de braços unidos, formando uma cadeia, cantaram parte da melodia “Elos”.

são elos de luz  
são elos de mar  
são elos de nós cruzados

são elos de amor, risos e olhares  
são elos felizes, quentes, azulados  
(...)

são elos que a vida teve  
são elos que a vida tem

são elos que deram nós  
nós que somos os elos

O Presidente da Direcção Nacional, a Comissão Organizadora e alguns colaboradores formam uma cadeia e entoam “Elos”.



# > Celebração do 34º ANIVERSÁRIO em imagens

## Visitas à Descoberta de Évora



Substituir uma conferência por Baco... faz bem à saúde!



Palavras de Manuel Branco bebidas por alunas atentas.



Gustavo Val-Flores revela os vestígios árabes descobertos.



António Carlos Silva guiou a visita ao Cromeleque dos Almendres.

## Jantar de Aniversário



Aspecto geral do jantar.



Repouso de alguns guerreiros.



A Presidente da Delegação de Évora no uso da palavra.



Presidentes presentes: diminuir o isolamento das Delegações...



No Cante flui a partilha...



Conferencistas alimentam as suas ideias...



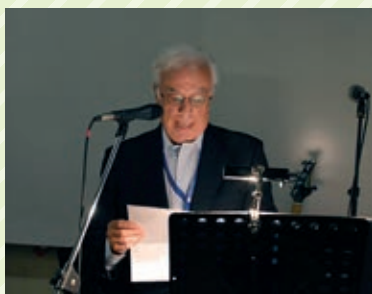
Encontros...



Vou-me embora, vou partir, mas levo azeite...



Dançar também é construir elos...



Lembrar os associados...



Entrega de uma das medalhas...



É bom completar 34 anos!



Sábado à tarde, visita a Alqueva, ao grande largo.

Almoço na Amieira e viagem de barco em Alqueva.

# > Relatório final da Comissão Organizadora

Divulgamos, neste espaço, uma parte do relatório da Comissão Organizadora sobre o seu trabalho.

## 1 – OS OBJECTIVOS E A SUA CONCRETIZAÇÃO

### 1.2 – Objectivos da ASSP para realizar um Congresso

- ▶ Comemorar o 34º aniversário da ASSP.

Consideramos este objectivo totalmente conseguido.

- ▶ Diminuir o quadro de isolamento generalizado das Delegações o que leva a que cada delegação não conheça a maior parte das actividades das restantes.

Este objectivo foi considerado totalmente conseguido.

Criar um espaço de reflexão sobre as várias questões que se colocam aos Professores.

Embora consideremos este objectivo muito ambicioso, foi criado, um “espaço-ponto de partida” para a reflexão de várias questões que se colocam actualmente aos professores.

- ▶ Integrar no conceito de solidariedade uma dimensão cultural.

Muitas das actividades que as Delegações desenvolvem têm já uma dimensão cultural. Podemos considerar que o Congresso constituiu, mais uma vez, um ponto de partida para a consciencialização desta dimensão cultural no conceito de solidariedade. Consideramos que, deste ponto de vista, o objectivo foi atingido.

### 1.2 – Objectivos do Congresso

- ▶ Incentivar a reflexão dos professores sobre o papel fundamental que desempenham na transformação da sociedade.

O Congresso incentivou essa reflexão, na medida em que algumas das conferências foram nesse sentido, e a percentagem de presenças de professores no activo no Congresso foi muito

superior à percentagem de professores no activo, associados da ASSP.

Será necessário continuar a aproximar a ASSP das escolas, criando eventos, tais como conferências conjuntas, mesas redondas com outras instituições ligadas ao ensino. Seria interessante criar situações inovadoras, como Road-Shows temáticos, por exemplo.

- ▶ Instituir a ASSP como a via mutualista na vida dos professores.

Pensamos que este objectivo não foi conseguido. Todavia, consideramos que a via mutualista – que a ASSP pode ser na vida dos professores – exige uma reflexão profunda e premente.

## 2 – ORGANIZAÇÃO

### 2.1 – Comissão Organizadora

A primeira reunião formal da Comissão Organizadora realizou-se no dia 14 de Novembro de 2013. Tiveram lugar reuniões sistemáticas até Dezembro de 2014. Em 2015, passou a haver numerosas reuniões parcelares, muito mais troca de informação por telefone e por email, e ainda duas reuniões plenárias via skype.

O caminho para chegarmos a uma visão globalmente comum sobre a importância que revestia a organização, realização e sucesso do Congresso para a ASSP teve de ser construído com divergências de opiniões naturais. Constituiu uma experiência gratificante e inesquecível.

A elaboração da Newsletter sobre o Congresso em Junho de 2014 foi para a CO um ponto de chegada de organização das ideias, de consensos e de verbalização das verdadeiras metas. Foi ainda um momento fundamental para uma nova etapa de trabalho da CO.

Apesar de tudo ter sido pensado, garantido e organizado (...), as duas últimas semanas que antecederam o Congresso foram extremamente exigentes, mesmo terríveis.

A Acreditação do Congresso como curso de formação abriu mais portas do que poderíamos imaginar. Os formandos declararam que o Congresso constituiu uma oportunidade para mudar, para ver os seus próprios problemas de outro ângulo, dando-lhes luz e ânimo para continuar e inovar. Olhar os colegas reformados e ver como se mantêm activos é uma outra



A Comissão Organizadora em 17-06-2014.

vertente de esperança que este Congresso lhes proporcionou.

Aos três desafios para o séc. XXI Curiosidade, Criatividade e Coragem, os formandos acrescentaram a Confiança e a Colaboração.

## 2.2 – Direcção Nacional

Desde o início a DN não só apoiou a iniciativa da Direcção de Évora na realização do Congresso, como assumiu este projecto, integrando dois dos seus elementos efectivos na Comissão Organizadora, na qual depositou total confiança. Atribuiu ainda ao Congresso uma verba muito importante sem a qual teria sido impossível a realização do mesmo com o nível e a qualidade que este revestiu.

Foi um risco que a DN correu, mas consideramos que os resultados mostram que valeu a pena, porque a imagem da ASSP junto dos professores e de outras instituições saiu extremamente renovada e fortalecida.

Com o Congresso, a Direcção Nacional viabilizou o reforço dos elos da ASSP com os professores e entre as Delegações.

## 2.3 – Delegações

Durante o período de preparação do Congresso, em todos os Conselhos Nacionais, AND e Encontro de Delegações em Santarém, foi divulgado e explicitado o papel fundamental do envolvimento das Delegações para o sucesso do Congresso. Para o mesmo fim, realizaram-se reuniões entre os interlocutores e as Delegações. (...)

A partir da concretização dos materiais em suporte papel, as Delegações tomaram consciência da importância do seu papel e começaram a agir não só na divulgação como na preparação dos materiais para a sua participação nas exposições e no vídeo conjunto.

O ambiente de festa vivido no Congresso e na celebração do 34.º aniversário foi uma semente para o florescer de um novo sentido de pertença a uma Associação que assim mostrou a sua vitalidade.

Uma vez realizado o congresso, importa virar a página.

A Direcção Nacional aprovou a elaboração de um BI especial dedicado ao Congresso que ficará como um documento para a memória futura e que vai ser realizado, até à parte da impressão, em Évora. Será este o último trabalho desta Comissão Organizadora.



## 3 – CONTAS

O Congresso contou com a contribuição de vários apoios extremamente importantes cujo valor ultrapassa, segundo os nossos cálculos, as duas dezenas de milhar de euros. Estes contributos são a expressão da solidariedade e do reconhecimento, por terceiros, do trabalho realizado pela ASSP, em todo o país.

Os resultados contabilísticos globais, traduzidos em números, ainda não estão totalmente apurados, mas podemos afirmar que a ASSP, com este Congresso, realizou um investimento que – caso seja prosseguido com outras iniciativas – permitirá encarar e habitar o futuro com tranquilidade, fruto da sua criatividade e coragem.

## 4 – CONCLUSÃO

Sempre afirmámos que o Congresso seria um ponto de partida mais do que de chegada.

Uma vez terminada esta “epopeia”, após um merecido repouso, é tempo de a ASSP abraçar outros projectos, com estes ou outros intervenientes.

## NOTA FINAL

Gostávamos de referir o que para nós foi mais importante nestes dois anos de Comissão Organizadora.

Nas nossas idades não é nada fácil estabelecer novos elos, muito menos forjar novas amizades.

Também não é nada fácil criar e manter um ambiente de “festa” com a pressão das tarefas e o peso das responsabilidades.

Devemos confessar que nos admiramos perante a nossa resiliência!

Nunca deixámos de brincar, de rir e mesmo quando o tempo foi de lágrimas elas acabaram, sempre que nos foi possível, com uma enorme gargalhada de desafio ao “destino”.

Temos a certeza que qualquer de nós as quatro, por mais tempo que viva, nunca esquecerá estes meses e meses altamente produtivos e deles guardará uma mão cheia de afectos positivos.

Foi bom, muito bom!

Ana Maria Moraes  
Maria Helena Malaquias  
Maria Isabel Fernandes  
Maria Margarida Sousa



# CONGRESSO **ASSP** 2015

*Nós Professores.  
Habitar o Futuro.*